



Marcação da altura que a água atingiu em uma metalúrgica no bairro Mathias Velho, em Canoas. Foto: Rita Garrido / STIMMEC

## ESPECIAL RECONSTRUÇÃO RS

# ‘MAIS DEVASTADORA DO QUE A PANDEMIA,’

Trabalhadores/as e empresas metalúrgicas de Canoas e Nova Santa Rita enfrentam os desafios para a retomada do trabalho na base após viverem a pior enchente da história.

Maio de 2024 está marcado no alto das paredes, no maquinário paralisado e desmontado no chão das fábricas, em peças e ferramentas que aguardam limpeza e nas pilhas de materiais e documentos descartados. Mais de 70 dias após a maior enchente da história do RS, a realidade na base metalúrgica de Canoas e Nova Santa Rita é de muita incerteza, trabalho duro e foco na reconstrução.

Esta é a constatação do trabalho realizado pelo Sindicato, que ao longo do mês de julho percorreu as empresas da base com o objetivo de entender a dimensão dos problemas que a catástrofe causou, não só nas metalúrgicas das cidades, mas também na vida dos trabalhadores.

Uma das frases mais ouvidas durante as conversas era a de que a enchente foi “mais devastadora do que a pandemia”, algo inimaginável para quem viveu a maior crise

sanitária dos últimos tempos.

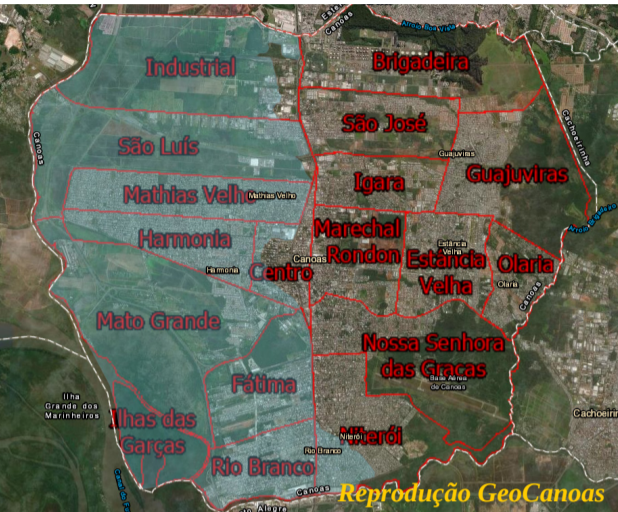
“Pelo menos na pandemia tínhamos para onde voltar, onde nos abrigar. Com essa enchente tudo ficou embaixo d’água, não só nossas casas como também as empresas em que trabalhamos”, comentou a responsável pelo setor de Recursos Humanos de uma das metalúrgicas visitadas.

“Ninguém estava preparado, ninguém acreditou que isso aconteceria. Estou agora vivendo um dia por vez e qualquer ajuda já é muito”, lamentou a dona de uma empresa do setor de Reparação de Veículos, no bairro Mathias Velho.

Nas próximas páginas desta edição especial do **Informativo A Vez e a Voz** você confere um diagnóstico, as expectativas para a retomada do trabalho e como a onda de solidariedade tem ajudado na reconstrução das cidades após a catástrofe que assolou o Rio Grande do Sul.

# NO RASTRO DA ENCHENTE

## DESTRUIÇÃO DENTRO E FORA DAS FÁBRICAS



À esquerda, macha do alagamento no lado oeste de Canoas. Nas fotos, bairros Harmonia, Rio Branco e São Luís em julho de 2024, quase 3 meses após o período crítico da enchente.

Em bairros como Rio Branco, Mathias Velho e São Luís, em Canoas, a água atingiu cerca de 3 metros de altura, o que por si só resultaria em perdas sem precedentes. No entanto, a inundação que se instalou por mais de 20 dias no lado Oeste da cidade (veja no mapa acima) foi o que decretou o estado crítico que o município, trabalhadores e empresas, enfrentam há mais de 3 meses.

Após um trabalho intenso na acolhida dos desabrigados e de ajuda aos metalúrgicos e metalúrgicas da base que foram atingidos, o Sindicato foi à campo. Em visitas às empresas, conversou com trabalhadores/as e empresários para levantar percepções

sobre o momento de retomada da produção.

“Uma das nossas maiores preocupações   com a garantia dos empregos dos trabalhadores e trabalhadoras. Por isso, estamos atentos às empresas, em como estão atuando, se estão conseguindo se reerguer e, até mesmo, mapear quais as principais necessidades delas”, explica o presidente do Sindicato, Paulo Chitolina.

### Pesquisa na base

Apartir de uma breve pesquisa elaborada pela entidade, a situação encontrada nas mais de 70 empresas visitadas   crítica. Com relatos de um

futuro incerto, os rastros da enchente ainda eram perceptíveis no percorrer dos bairros. Dentro das empresas, a instabilidade do maquinário e o infundável trabalho de limpeza e reformas são os fatores que tem feito trabalhadores e trabalhadoras retornarem às suas atividades de forma improvisada.

“Não foi uma ou duas empresas que encontramos nessa situação. São vários os relatos de máquinas danificadas pela água que mesmo após o conserto voltaram a apresentar problemas.” conta Cecilio Guterres, diretor sindical que acompanha as empresas localizadas na região da Rua Berto C rio.

### Sem recorrer a demissões

Apesar da situação crítica para o trabalho, o mapeamento do Sindicato constatou que as empresas, em especial de pequeno porte, não recorreram a demissões, tampouco a descontos e/ou compensação dos dias parados.

Para o diretor sindical Antonio Munari, há uma cooperação entre trabalhadores e empresários. “  pela via da compreensão que o atual momento está se construindo. Muitas empresas ajudaram os trabalhadores no momento crítico e estão recebendo ajuda na retomada. Uma minoria de metalúrgicas, acreditamos, findou recorrendo a compensação dos dias”.

## MARCAS CONTAM A HISTÓRIA

“A  gua chegou até aqui”

Marcas d’água acima das cabeças de quem circula pelo interior das metalúrgicas são visíveis nas paredes e estruturas das empresas que foram diretamente atingidas pela enchente. As histórias se misturam, todas com relatos parecidos, com espanto pela proporção que a catástrofe tomou.

“Ningu mpoderia imaginar! Na nossa região é comum os alagamentos e pela intensidade da chuva já nos preparamos na quinta   tarde, evacuamos a empresa e subimos alguns móveis. Eu estava achando que poderia chegar no portão da empresa a água vinda do arroio aqui da frente. Mas na sexta, quando voltei para verificar a situação, a água já estava na

minha cintura dentro da empresa. E, durante os 30 minutos que permaneci tentando salvar algumas coisas do escritório, ela chegou no meu peito”, relata o empresário localizado na Rua Berto C rio, um dos locais mais críticos da cidade.

O antes e depois das fotos ao lado, de uma metalúrgica do bairro Rio Branco, registra também a história. “Foi muito complicado, passamos por momentos difíceis. A maioria dos nossos clientes entenderam a situação, mas teve um em específico que não aceitou esperar a água baixar para receber o material, precisamos vir até a empresa com a água ainda alta para atender a demanda”, conta o gerente da metalúrgica.



No bairro São Luís, marcas mostram que água subiu mais de 2 metros.



Imagens mostram inundação em uma metalúrgica no bairro Rio Branco.

# ENCHENTE DE MAIO

Fotos: Rafaela Amaral e Rita Garrido / STIMMEC

## "FICOU TUDO EMBAIXO D'ÁGUA"



Diferente da pandemia da COVID-19, a enchente de maio tem como pontos críticos as perdas e danos materiais para a indústria. Nos bairros atingidos diretamente, ainda são visíveis marcas nas paredes, nos muros e portões das empresas.

O trabalho de organização e limpeza tem sido realizado aos poucos, em muitos casos com o apoio dos trabalhadores/as que limpam peças, reorganizam estoques e trabalham na manutenção das máquinas. Muitas metalúrgicas também estão realizando reparos na estrutura dos prédios e galpões, danificados pelo longo período da inundação.



Na média geral, segundo o levantamento do Sindicato, as empresas ficaram com as atividades paralisadas por cerca de 30 dias. No entanto, há casos em que a produção ainda não foi retomada. "Para não dizer que é perda total, sobrou um compressor. O resto ficou tudo embaixo d'água", informa o relato de uma empresa metalúrgica do bairro Rio Branco.



Matéria prima, móveis de escritório e documentos foram perdidos.



### Auxílios ajudam na retomada da produção

Ao explorar as alternativas de empréstimos, a pesquisa também identificou que o programa **Apoio Financeiro**, lançado pelo Governo Federal, foi um dos recursos mais utilizados pelas empresas. Ainda que pago diretamente aos trabalhadores por meio de duas parcelas de R\$ 1.412,00, o auxílio teve como objetivo "aliviar" a folha de pagamento das metalúrgicas, que ficaram responsáveis por completar os valores do salário mensal. Em contrapartida, o programa exigiu 4 meses de garantia de emprego.

Programas como o **BNDES Emergencial** e o **Pronampe** (Federal e Estadual) também vêm auxiliando financeiramente a retomada da capacidade produtiva nas fábricas. E ainda, o **Programa Recupera Indústria do Senai/RS**, foi uma alternativa para as pequenas empresas que buscaram ajuda, principalmente no conserto de máquinas, sem haver necessidade de recorrer a empréstimos.



Empresas tentam recuperar maquinários e peças.



## COOPERAÇÃO PARA RETOMAR

"Quando precisamos, todo mundo pegou junto"

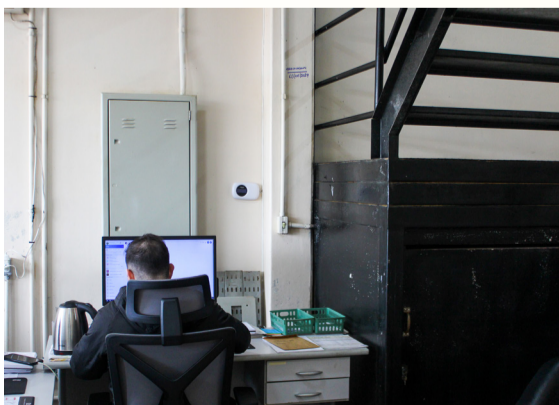
Desde o primeiro momento, a solidariedade se tornou protagonista da calamidade vivida no Rio Grande do Sul. Não apenas entre os gaúchos, mas em todo o país, com inúmeras campanhas para arrecadar doações e ajudar quem mais precisava.

Na base metalúrgica de Canoas e Nova Santa Rita, o mapeamento realizado pelo Sindicato constatou apoio e ajuda aos trabalhadores por parte de muitas empresas, principalmente as afetadas diretamente pela enchente. Além do abono dos dias paralisados, o que foi relatado por alguns empresários como "o mínimo de bom senso a se ter", há casos de doação de cestas básicas e roupas, ajuda para reconstruir casas perdidas e, em alguns casos, auxílio/abono

financeiro pago diretamente aos trabalhadores/as.

Por outro lado, os trabalhadores e trabalhadoras foram e estão sendo solidários com as empresas no processo de limpeza e organização das fábricas. "Percebemos que acabamos ficando todos no mesmo barco. Apreocupação com que a empresa voltasse a funcionar não era só dos donos, mas também dos trabalhadores. Houve um grande apoio dos dois lados para a retomada da rotina das pessoas e da produção das empresas. Apesar disso, ainda há muito o que fazer", conta o vice-presidente do Sindicato Silvio Bica.

De acordo com os relatos, há demanda para a produção e por isso uma grande expectativa pela retomada da capacidade produtiva, afetada principalmente pelos danos em maquinários e peças.



Nas metalúrgicas diretamente afetadas, retomada do trabalho ocorre em meio às marcas da enchente de maio.

# METALÚRGICOS ARTICULAM POLÍTICAS PARA A GARANTIA DOS EMPREGOS

Reunião com o Ministério Extraordinário da Reconstrução pautou preocupações do setor da indústria na Região Metropolitana

A retomada do trabalho nas regiões que foram atingidas pelas enchentes de maio tem sido um tema em constante discussão pelos sindicatos. Nesta linha, os presidentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e NSRita e dos Metalúrgicos de São Leopoldo, Paulo Chitolina e Valmir Lodi respectivamente, abriram diálogo com o Ministério Extraordinário da Reconstrução do Rio Grande do Sul. Em um encontro, realizado no dia 28 de julho, os líderes sindicais discutiram as preocupações para o setor da indústria e apresentaram propostas para ampliação de recursos para o setor.

Marco Maia, ex-deputado federal e agora responsável pela

relação da pasta com as bancadas estaduais e federais, e Ronaldo Zulke, também ex-deputado federal e responsável pela relação com o setor empresarial, receberam os sindicalistas.

## Indústria na Região Metropolitana

"Em Canoas, temos um levantamento que aponta que 70% das empresas que foram atingidas, são de pequeno e médio porte. Muitas não se enquadram no PRONAMPE e outras estão com retrições no CNPJ, o que inviabiliza qualquer solicitação de empréstimo para a retomada dos trabalhos", apontou Chitolina.



## EDITORIAL

### O DESAFIO DA SOLIDARIEDADE



Abrijo na sede do Sindicato durante as enchentes de maio.

São muitos os desafios que a categoria metalúrgica tem enfrentado nos últimos anos. Em 2020, a pandemia da Covid-19 exigiu uma série de medidas emergenciais para o trabalho, o que limitou mobilizações e mudou o foco de nossas lutas por quase dois anos. Agora, a maior enchente da história do Rio Grande do Sul nos desafia, outra vez, a priorizar a coletividade e a solidariedade de classe.

Com este espírito, o Sindicato recalculou a rota de 2024, em meio a uma Campanha Salarial que se desenhava maior e unificada. Não havia como continuar com mais de 60% da cidade embaixo d'água, tampouco projetar negociações para os meses subsequentes à data base. Afinal, passaram-se mais de 90 dias desta tragédia e continuamos lidando com problemas na capacidade produtiva da base, conforme falamos nesta edição de nosso jornal.

Por isso, seguimos solidários e conscientes de que a reconstrução é condição indispensável para nossas lutas, em especial, na campanha salarial do próximo ano. Até lá, vamos juntos trabalhar no fortalecimento do Sindicato, espaço que, para além dos combates, foi também um local de acolhimento e construção de ações solidárias para os trabalhadores/as atingidos.

## SEMINÁRIO ORIENTA EMPRESÁRIOS SOBRE LINHAS DE CRÉDITO



Passado o período mais crítico da enchente de maio, o momento é de reconstrução para toda a sociedade gaúcha. Por isso, visando atender e orientar os empresários de Canoas, a Prefeitura Municipal realizou no dia 1º de agosto um Seminário de Crédito para Empreendedores, que contou com o apoio do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita.

Realizado na Universidade La Salle, o evento proporcionou diálogo com representantes das principais instituições financeiras do país, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que apresentou os programas desenvolvidos pelo Governo Federal especialmente para as empresas atingidas pelas enchentes.

Paulo Chitolina, presidente do Sindicato, ressaltou a importância da participação nestas articulações. "Estamos envolvidos porque acreditamos que existe uma relação de dependência entre trabalhadores e empresários. Um não existe sem o outro. Por isso, estamos buscando garantir que as empresas tenham as ferramentas necessárias para se reerguer e manter os empregos na nossa categoria".

## SEJA SÓCIO DO SINDICATO!



Aponte a câmera do seu celular

## JUNTOS!



## NO TRABALHO E NA VIDA

## FALE COM O SINDICATO PELO WHATSAPP

ATENDIMENTO GERAL:  
51 9452-0158

ADMINISTRATIVO:  
51 98967-2643

AMBULATÓRIO MÉDICO:  
51 98012-1691

COMUNICAÇÃO:  
51 9322-5118

### EXPEDIENTE



O jornal A Vez e a Voz é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Canoas e Nova Sta Rita – STIMMEC

Presidente: Paulo Chitolina  
Vice-presidente: Silvio Bica  
Secretário de Imprensa:  
André Soares (Índio)  
Assessoria de Imprensa: Rita Garrido  
(Reg. Prof. nº 18.683) e  
Rafaela Corrêa Amaral

Telefone DDG: 0800.000.0212  
Colônia de Férias: (51) 98445.4017  
Av. Paraguassu, 6541 - Mariluz  
contato@sindimetalcanoas.org.br  
Site: www.sindimetalcanoas.org.br  
Rua Caramuru, 330 -  
Centro de Canoas/RS

### INDICADORES SALARIAIS

Salário Mínimo Nacional: R\$ 1.412,00  
Piso Regional do RS: R\$ 1.570,36  
Pisos salariais: Metalúrgicos |  
Máquinas Agrícolas: R\$ 1.878,79  
R\$ 7,32/hora (para menor aprendiz)

Reparação de Veículos:  
R\$ 1.940,35 ou R\$ 8,81/h  
(piso normativo)  
R\$ 1.729,78 ou R\$ 7,86/h  
(piso ingresso p/ borracheiro)  
Adicional de Insalubridade:  
Grau Médio / 20% do SM: R\$ 282,40  
Grau Máximo / 40% do SM R\$ 564,80

